

¹ Motta, Guilherme; ² Vieira, Fabriscio; ² Lorenzon, Natan; ² Giuliani, Giulia

¹ Professor do Departamento de Cirurgia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); ² Acadêmico(a) de medicina, UFSM

Introdução e Objetivo

O chimarrão é uma bebida tradicional na Argentina, Brasil e Uruguai, sendo consumida por milhões de pessoas em todo o mundo. O consumo de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) na forma de chimarrão, em conjunto com o tabagismo, é considerado potencial carcinógeno para a bexiga. A emissão na infusão em água quente de altos níveis de hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, compostos carcinogênicos formados durante o processo de secagem do material vegetal, poderia ser um mecanismo potencial para a oncogênese relacionada ao mate, já que estudos indicam concentrações urinárias elevadas de metabólitos de tal substância em consumidores de chimarrão. No entanto, as evidências atuais sobre o efeito carcinogênico do consumo de chimarrão são controversas, e os efeitos sinérgicos com o tabagismo ainda não são completamente compreendidos. Este estudo objetiva investigar tal hipótese.

Método

Estudo caso-controle. Utilizou-se um questionário abordando o consumo de chimarrão e outros hábitos dietéticos em pacientes de hospital universitário localizado no sul do Brasil. No grupo caso, selecionamos pacientes com diagnóstico de neoplasia vesical confirmado durante o período de 2017-2023. No grupo controle selecionamos pacientes não portadores de doenças neoplásicas e não familiares dos pacientes selecionados como casos. As análises estatística, qualitativa e quantitativa foram avaliadas respectivamente pelo programa SPSS, teste do χ^2 e o teste U de Mann-Whitney.

Figuras

Variável	Caso	Controle	p-valor
Total	52	45	
Sexo (%)			=0.504
Masculino	38 (73.1%)	32 (71.1%)	
Femino	14 (26.9%)	13 (28.9%)	
IMC	27,43	27,55	=0.855
Idade	68,15	62,16	=0.760

Tabela 1: Características dos grupos Caso x Controle

Mate	Caso	Controle	p-valor
Consumo (%)	47 (90.4%)	31 (68.9%)	<0.01
Dias/semana	5.83	4.17	=0.524
Volume (mL/dia)	797mL	680mL	=0.512
Anos de consumo	40.38	40.96	=0.307
Temperatura			=0.702
Fervente	2 (4.3%)	2 (6.5%)	
Quente	32 (68.1%)	22 (71%)	
Morna	8 (17%)	6 (19.4%)	
Não sabe	5 (10.6%)	1 (3.2%)	

Tabela 2: Mate em forma de chimarrão nos grupos Caso x Controle.

Resultados

O estudo incluiu 150 indivíduos, 60 casos e 90 controles. Ser fumante ativo apresentou maior risco de carcinoma de bexiga (OR: 9.3; IC: 95% 2.4 - 78.3; $p = 0,03$). O grupo caso teve mais anos de consumo de cigarros ($p < 0,001$), cigarros por dia ($p = 0,01$) e carga tabágica ($p < 0,01$). Aqueles que consumiam mate apresentaram risco elevado de câncer de bexiga (OR: 4.5; IC: 95% 1.6 - 12.9; $p = 0,01$). No grupo de casos houve maior proporção de consumo de mate (81,4% casos vs. 68,9% controles; $p < 0,05$), porém não houve correlação estatística entre quantidade consumida e risco de câncer de bexiga.

Conclusão

Nossa pesquisa encontrou associação significativa entre consumo de mate e tabagismo ativo com o desenvolvimento de câncer de bexiga, porém estudos adicionais são necessários para elucidar a causalidade desta associação.

Referências

- Fagundes, R.B., Abnet, C.C., Strickland, P.T. et al. Higher urine 1-hydroxy pyrene glucuronide (1-OHPG) is associated with tobacco smoke exposure and drinking maté in healthy subjects from Rio Grande do Sul, Brazil. BMC Cancer 6, 139 (2006). <https://doi.org/10.1186/1471-2407-6-139>
- De Stefani E, Correa P, Fierro L, Fonham ET, Chen V, Zavala D: Black tobacco, mate and bladder cancer. A case-control study from Uruguay. Cancer. 1991, 67: 536-540. 10.1002/1097-0142(19910115)67:2<536::AID-CNCR2820670236>3.0.CO;2-8.